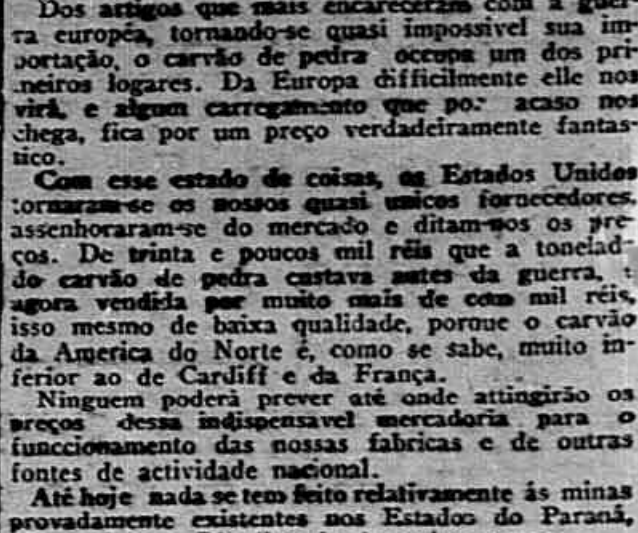


As jazidas carboníferas do Brasil

**Por que não se aproveitamos
ainda?**



Enquanto os nossos vizinhos da Argentina procuram desenvolver a indústria do carvão no Rio

Grande do Sul, transportando grandes partidas para o seu território, os mossos administradores cruzam os braços, numa indiferença impávida e arrogante.

E' sabido que no Estado da Bahia encontram-se riquíssimas minas de carvão. Os trabalhos que ali se fazem são poucos e os resultados não têm o devido seguimento. Na República nada se fez.

Entretanto, na antiga vila de Abrantes, encontrase o granito, cuja mina só reconhecidamente explorada pelo Sr. Luciano Rolden, quando veio ao Rio de Janeiro verificar o descobrimento do carvão de pedra, e apesar de que a esse tempo parecia ainda por descobrir-se mais jazidas de granito, o combustível no Estado da Bahia, contudo os Ilustres Martins e Spitz, cujas obras, de tão velho interesse ao Brasil, e à ciência, cumpria, a despeito das dificuldades, fazer passar em tantos séculos, não se interessam pelo assunto, asseguram haver-o, sentando como pertençães à formação e conservação da atual estrutura geológica brasileira, para uma ponte pontifica, que se estenda mais a primeira das quaes começa Theões e termina nas proximidades da cidade de Pau d'Alho, ficando assim, segundo a bacia e reconhecendo dessa

O Sr. Ignacio Acioaly, nas suas Memórias Históricas e Políticas, cuja obra consultamos para escrever estas notas, conta que em uma das noites de junho de 1815, ouviu-se no engenho Cabótes, no citado Estado da Bahia, grande estrondo subterrâneo, consecutivo de terremoto submarino. Na manhã seguinte achou-se desmoronada, e em parte subvertida, uma colina nas proximidades do antigo reduto levantado na foz do rio Cote-

Este, durante a ocupação dos holandeses, apresentava então entre seus desmoldados grandes pedbacos de carvão. As pedras foram submeitadas aqui no Rio de Janeiro, por determinaçdo do governador de carvão do referido Major Guilherme Christiano Feldner, e deram em resultado duas qualidades de carvão de pedra, uma superior ao melhor conhecido de Inglaterra.

Esse resultado foi comunicado ao Governador, Conde dos Arcos, em Aviso de 28 de novembro de 1815, expedido pela Secretaria de Estado dos Negocios do Interior, determinando-se-lhe em presteio aqnelle Feldner todos os auxilios que elle precisasse, para a commissão de que vein encarregado de investigar esse interessante producto

natural. A respeito, porém, nenhuma outra medida foi tomada.

— Mas eu ficaria ao abandono esses impenitentes estudos.

— Compre agora ao governo da República aproveitar esses trabalhos que foram feitos quando o Brasil ainda era colônia.

— Um cientista, da ordem de Feldner, afirmou que, na Bahia, possuíamos carvão superior ao melhor da Inglaterra.

— Rememorando esse episódio da nossa história, tenho a impressão de que os poderes públicos da nossa terra, para que se não decidirem de oferecer à actividade nacional mais essa fonte de trabalho e progresso.

As casas bancárias não admittem voluntários de manobras

Encontramos-nos hoje com um empregado de crédito banco da rua 1.ª de Março, o qual nos disse: — Senhores, não se adote a farda. Assim, não sei sem um certo prazer que vi anunciar-se o voluntariado especial. Sonhei logo alistar-me, fazer as manobras com o batalhão do 1.º de minha decepção, quando me conta do meu intento ao director do banco para que trabalho, pedindo-lhe a licença necessária para fazer a minha declaração. O director do banco declarou-me que não consentiria. —

Essa declaração excitou-nos a curiosidade. Seria a farda a que faria amanhã o

As diretorias de todos os bancos do Rio de Janeiro recusaram-se sistematicamente a dar licença aos seus empregados para fazerem o voluntariado especial. Os dirigentes, argumentam, que seus auxiliares convergissem o uniforme de soldado brasileiro.

Por que?

Esses diretores de banco são quase todos estrangeiros. Por acaso, nas suas patas, seus colegas teriam alguma coisa, na mesma maneira? Sem dúvida que não os ouso afirmar.

A nota "enquêite" levou-nos à seguinte descoberta. O diretor do Banco Ultramarino foi o único

se concederá a esses empregados. Mais ainda: licenciar os mesmos, com serventilhes os respectivos ordenados, sem abater o tempo.

— Serão, pois, injusta, deixar de assignar esse magnifico governo de um banquero que mais se adequa a dignidade da carreira do que a da carreira da norma adoptada por todos os seus collegas de Rio de Janeiro.

—

Uma reunião ministerial em Portugal

LISBOA, 1. (A LANTERNA). — Está convocada para hoje uma reunião do Ministerio, sob a presidencia do Dr. Bernardino Machado.

Nessa reunião, serão discutidos assumptos relativos ás pastas da Marinha e da Guerra.

Tratar-se-á tambem das reclamações apresentadas ao Governo pelos padroes do Porto contra o decreto recentemente promulgado, fixando os tipos do pão que devem ser dados ao consumo do publico.

—

CREADA INFIEL

Piano, Piano...

O Sr. Adriano da Costa Ferreira Dias, reside de

rua Haddock Lobo n. 321, tinha como sua empregada Maria Amelia Mathias, que, todas as noites, se retirava-se, deixando os grandes embrulhos, despendidos, no interior da vizinhança.

Alguem, sem a coragem precisa para avisar o Sr. Adriano, resolveu encadear-lhe uma carta anônimo avisando-o.

Comunicado o fato à polícia do 15º distrito procedendo a investigações, chegou à conclusão de que a denuncia era verdadeira.

Hontem, indo uma pessoa a casa acima referida, Maria Amelia Mathias, foi pega a correr, para a rua, na intenção de fugir.

Quando atravessava a rua, foi colida pelo automóvel n. 1.960, que, nesse occaso passou a velocidade, não podendo impedir o desastre. Contando

Dada uma busca geral, a polícia encontrou e apreendeu os seguintes objetos abaixo discriminados:

— Coração do Sr. Adriano: — uma coração de ouro com quatro brilhantes; um coração de ouro com uma colcha de algodão, oito tenças de linho, quatro panos de renda, sete cortinas, uma escova fina para fatos; oito rolos de lã, quatro facas de me-

uma porta-cristão de crystal, uma saia de seda, três blusas de seda, quatro pares de meias de seda para senhora, uma gravata de seda branco, para homem, um casivete, trez gravatas de seda para senhora, seis camisas de algodão, seis calças de senhora, seis fardos de linho, dois lençõs de linho, uma "coberta" de seda, uma saia de casimira, um leque, um espartilho, tres garfos, uma colher de chryswoite, um cordão de fantasia, para penteados de senhora.

Como vêem, pouco faltava à Maria para fazer mudança do Sr. Adriano.

Mas, esse cavalheiro desistiu de proceder contra a infiel creada e pediu ainda às autoridades policia-

bas & processualem.

PATHE

Amplio - Arejado - Confortavel
Supressão da espera

A grande artista da Comédia Francesa:
Mlle. Gabrielle ROBINNE
é a protagonista do grande drama de
Pathé:

Choque Mortal

Sols actos em que colaboram os melhores
elementos da arte franceza, cujos nomes são a
maxima garantia do desempenho: Mr. Leon
Bernard (da Comedia Francesa), Mr. Kaim, Es-
coffier e H. Bosc, Mlle. Pascal e Mme. Andral.

A famosa fabrica moderna e da moda, a
FOX CORPORATION, apresenta uma deliciosa
composição symbolica e moderna:

A Joven das Montanhas

cujos cinco actos são outras tantas maravilhas.

PALCOS & CINEMAS

Um negociante prejudicado

Com vistas à Hygiene

"Sr. redactor da 'Lanterna'." — O signatario des-
ta lida, um humilde negociante, estabelecido em
o restaurante que giza sob a firma L. & Marques,
vem respeitosamente, por intermedio de seu con-
sultor, pedir a vossa intervenção para uma
casa em ruínas, que é um fôco da vagabundagem,
existente à rua da Misericórdia, em frente a mimha
casa comercial.

Não é dos vagabundos, entretanto, que quero me
ocupar e sim a maior parte da sua vizinhança que
vem apanhando a vida de rua, e de seu desleixo e
outros detritos e animas mortas que, entrando em
estado de putrefacção, produzem um fétido insupor-
tabel.

A seu turno, os vagabundos ali correm e atiram
restos de comida por toda parte, e as autoridades mu-
nicipaes tomam qualquer providencia?

Imagine agora, Sr. redactor, que eu, com o meu
restaurante, situado em frente ás ruínas, no nu-
mero 122 daquela rua, com as minhas lanchas pa-
vadas, venho passandolhe a vida de rua, e de seu desleixo e
outros detritos e animas mortas que, entrando em
estado de putrefacção, produzem um fétido insupor-
tabel.

Por ser meu caso sério e justo, Sr. redactor, peço
a publicação desta lida, a fim de ver se não se
pode ser remediado.

Muito grato lhe ficam os leitores L. & Marques.
Rio — 20 — 10 — 916.

As manobras militares em Curitiba

Curitiba, 14 (A. A.) — Os jornais descrevem
as manobras realizadas, no domingo ultimo e os
exercícios de dupla acção, por diversas forças
daquella cidade.

O importante para um actor é o gesto; a palavra
é secundária. Mas o gesto para ser compreendido,
tem de ser natural, espontaneo.

Por isso ficou muito tempo estudando um papel e
não o represento quando julgo, como artista conscien-
cioso, que sou, que não me encorpo nenhum delhe.

Zacconi terminou assim: "O theatro que prefiro é
o theatro com lidas, com sentimentos, que eduque,
que ennobreça. Sou inimigo de frivolidades. Para fa-
zer rir, unicamente, bastam os palhaços e os salti-
mantes."

Diversas

A nova opera de Leoncavallo, composta sobre o
libreto de Corradini e se intitula *Postumi tu mi-
glior*, despertou pouco interesse em Roma e parece
que não será cantada no Scala de Milão.

Devia ter sido iniciada nos ultimos dias do mez
findo a temporada da Comedia de Madrid. A
estréia da obra, a comedia de Benavente, *La im-
maculada de los Dolores*.

Morreu ultimamente no sanatorio de alienados
de Laguarda (Madrid), o actor comico e delirante
ras, que tendo começado como operario numa
fabrica de moveis, chegou a ser um dos melhores pro-
fissionais do seu genero, figurando dignamente ao
lado de Mesjor (pae) Riquelme, Moncayo e Larza.

Era de uma graca fina e de difficil de ser imitada,
provocando a hilaridade naturalmente, sem violen-
cias.

No Republica, que esteve a cunha, na *matinée*
da *Rua*, representando o acto comico *Amor de Ma-
carrã*, a deliciosa opera de Dardice.

Outra encante na certa.

O *Palace* conta a lenda de hoje a já popular
Duquesa de Bragança, que agradeu em cheio.

A *Roda Solta* continua a sua carreira trium-
phal no S. José.

O theatro do Rio tem sido pequeno para con-
fer a onda de admiradores da agradável revista.
O *Cunha* se hoje do cariz do *Recife*. E
se, naturalmente, deixando saudades e dando ao
theatro da rua do Espirito Santo uma noite
cheia.

O *Amor* prossegue levando ao Carlos Gomes
a população do Rio.

Na *matinée* a multidão premiu-se, acovelou-se e
a noite a noite não será menor.

Fátima Mirra, va-hoje delirante, os seus aprea-
dores, no theatro, dando duas magnificas sessões
com tres parças e a. as quizes ouviram de *Gratia*,
o *Capitão* e o acto de cabaret intitulado
Paris Concert.

As lidas de hoje: Os cineastas tiveram grande
animação nas *matinées* de hoje, sendo de notar a
concorrência que teve o *Pathé*, onde continou o
programa magnifico estreado segunda-feira.

Um conductor de trem que queria ser "socio" da E. F. Central do Brasil

Jacy Miranda, praticante de conductor de trem,
da E. F. Central do Brasil, tinha por parceiro,
em irracões illicitas contra a renda da sua re-
partição, Alvaro Noronha da Silva. Assim é que
Jacy Miranda recibia os bilhetes de passagem nos
carros da Central, e se inutilizava os entregava
ao seu comparsa para revender.

A causa la navegando em mar de rosas e am-
bos passaram havendo resolvido o grande problema
dos lucros imediatos.

Mas como quasi sempre o diabo desarma aquelas
que elle é o proprio a armar, aconteceu que o
inspector do trafego foi obrigado a prender
Alvaro Noronha quando esse agenciava a sua me-
radora. Levado a agencia da Central e interro-
gado confessou elle que recibia os bilhetes de pas-
sagem da mão de Jacy Monteiro "com quem repa-
ta os lucros".

A directoria da Central deu então, queixa à
Polícia, entregando o caso à 1.ª delegacia auxiliar,
por onde está correndo o inquerito.

Um conductor de trem que queria ser "socio" da E. F. Central do Brasil

Jacy Miranda, praticante de conductor de trem,
da E. F. Central do Brasil, tinha por parceiro,
em irracões illicitas contra a renda da sua re-
partição, Alvaro Noronha da Silva. Assim é que
Jacy Miranda recibia os bilhetes de passagem nos
carros da Central, e se inutilizava os entregava
ao seu comparsa para revender.

A causa la navegando em mar de rosas e am-
bos passaram havendo resolvido o grande problema
dos lucros imediatos.

Mas como quasi sempre o diabo desarma aquelas
que elle é o proprio a armar, aconteceu que o
inspector do trafego foi obrigado a prender
Alvaro Noronha quando esse agenciava a sua me-
radora. Levado a agencia da Central e interro-
gado confessou elle que recibia os bilhetes de pas-
sagem da mão de Jacy Monteiro "com quem repa-
ta os lucros".

A directoria da Central deu então, queixa à
Polícia, entregando o caso à 1.ª delegacia auxiliar,
por onde está correndo o inquerito.

FOLHETIM D' "A LANTERNA"

ELLA NEGRA

PRIMEIRA PARTE

A FACA

... Mas se eu ando na rua ouço os garotos
gritar: 'E' A CORCUNHA!'. e contendo o meu cora-
ção puzo com mais força do que o seu, porque
sei amar!... Amo, como ella nunca amará!...
Para que me serve possuir riqueza?... Ah!... se
a formosura se comprasse, pagaria-lhe caro! Daria
por isso toda a minha fortuna, não me importando
ficar pobre!

A sua Tordier offerecia a cara nas mãos e la-
grimas de fôrta deslizaram-lhe pelas faces.

Esta crê se aplacou com a primeira.

A concubina repeliu então do espirito as lidas ne-
gras que a inquietavam, agarrando na receita que
puera sobre a mesa e deixando o seu quarto, en-
trou naquella onde estava o marido.

Vendo na sua frente o enfermo ergueu-se com
difficuldade.

— Que disse o medico? perguntou em voz fraca,
quasi inintelligivel.

Ora! O doctor-me que não é nada!... affir-
mou a concubina.

Nada!... repetiu Tordier encostando-se de
novo ao traverseiro.

Sim, dentro de alguns dias, virão as melho-
ras!

Todavia padeco... deversas...

Pouco importa!... Não é o soffrimento que
faz o perigo!... O doctor é um homem muito ha-

Chronicas de arte

A fiscalização dos actos do Executivo pelo Congresso

Com frequencia, os estudiosos da nossa
vida politica affirmam que não comprehendem
o desejo por alguns manifestado de
reformular a Constituição, quando não expe-
rimos ainda se ella serve ou não.

Effectivamente, nem tudo realmente pô-
de correr por conta dos principios que
consignados no Estatuto de 24 de febrei-
ro de 1891, principios que são totalmente
esquecidos quando mais lembrados deve-
riam ser.

Por exemplo, quem assistir aos debates
do expediente da Camara dos Deputados é
por elles queira descobrir qual seja o sys-
tema de governo que nos rege, jurará, apos-
tará, que estamos em pleno parlamentarismo,
pois verificará que a Camara deseja
intervir nos menores actos do Executivo,
delle solicitando todas as informações e de-
talhes.

Basta dizer que, no anno corrente, sobem
a 113 os requerimentos de informações por
sediadas ou seja quasi um requerimento por
sessão realizada.

Já o anno passado foi ferilissimo em taes
requerimentos, mas o total parou em 94, o
que já constitue uma elevada cifra em com-
paração com os annos anteriores, e que só
foi ultrapassada em 1891, quando ainda não
possuamos constituição alguma e o habito da
Monarchia ainda estava firme.

Votada a Constituição, somente em 1897,
anno da scisão do P. R. F., vamos en-
contrar uma cifra approximada, isto é, 88
requerimentos, ou seja menos quatro do
que o anno passado, ou menos 25 do que o
total já assignado no anno corrente.

Tal numero foi justificado, então, pela
crivell opposição movida ao Sr. Prudente
de Moraes, opposição que conseguiu ver ap-
provados 54 dos requerimentos, apresenta-
dos.

O anno em que appareceu menor numero
de requerimentos foi o de 1905, em que só
surgiram 3.

Até o anno passado, somavam os re-
querimentos apresentados na Camara du-
rante todo o regimen republicano, a 927, ou
seja uma media de 37 requerimentos por
anno. Este anno, como se vê, quasi que já
replicou a media e ainda faltam dois mezes
de sessão.

Somados os requerimentos do anno pas-
sado com os deste anno, verifica-se um total
de 207 requerimentos, total que só foi excedi-
do pela legislatura de 1891-1893, que
usou de tal instrumento parlamentar 273
vezes, durante todo o seu funcionamento.

Excluida, porém, a primeira legislatura, o
que se verifica é que a legislatura mais fer-
til em 1894-1896, não passou de 156 re-
querimentos, seguindo-se-lhe a de 1897-
1899, que apresentou 129. A menos feril
foi a de 1903-1905, em que só foram vistos
41 requerimentos.

A legislatura que, em proporção, votou
maior numero de requerimentos foi a de
1894-1896, que approvou 131 dos 156 que
lhe foram presentes. A que mais, em abso-
luto, approvou foi a de 1891-1893, cujo to-
tal montou a 142.

A legislatura actual, quer relativamente,
quer em absoluto, é a que maior numero de
requerimentos tem approvado, somando
195. E ainda falta mais de um anno de
sessão.

No anno passado, não foi rejeitado um
só, deixando alguns de serem votados em
virtude de pedidos de retirada feitos pelos
seus autores. Este anno foram rejeitados
dois requerimentos.

Até a legislatura passada, os requeri-
mentos de informações tinham não pequena im-
portancia, instrumento de opposição que
eram, merecendo sempre do recinto e da
maioria parlamentar situacionista especiaes
atenções e dando ao *leader* ensaios para de-
fesa do presidente ou dos ministros ataca-
dos. Hoje, tudo isto desapareceu, porque,
como vemos, os requerimentos surgem, ás
vezes, aos tres e aos quatro por sessão, não
provocando mais a menor curiosidade.

As votações dos requerimentos de infor-
mação eram, até a passada legislatura, mais
solennes do que as votações da ordem do
dia, sobre cuja materia ha sempre o parecer
da commissão technica. Hoje, os requeri-
mentos passam sem movimento algum de
atenção.

A que attribuir semelhante phenomeno?
A uma muito habil declaração do Sr. Antonio
Carlos, *leader* da maioria, que, logo que
recebeu o bastão, declarou que o governo
não temia o mais rigoroso exame de seus
actos e estava disposto a dar ao Congresso
todas as informações que lhe fossem solici-
tadas.

O requerimento de informações passou,
portanto, de instrumento de opposição, mais

Regimen parlamentar... escripto

A fiscalização dos actos do Executivo pelo Congresso

Com frequencia, os estudiosos da nossa
vida politica affirmam que não comprehendem
o desejo por alguns manifestado de
reformular a Constituição, quando não expe-
rimos ainda se ella serve ou não.

Effectivamente, nem tudo realmente pô-
de correr por conta dos principios que
consignados no Estatuto de 24 de febrei-
ro de 1891, principios que são totalmente
esquecidos quando mais lembrados deve-
riam ser.

Por exemplo, quem assistir aos debates
do expediente da Camara dos Deputados é
por elles queira descobrir qual seja o sys-
tema de governo que nos rege, jurará, apos-
tará, que estamos em pleno parlamentarismo,
pois verificará que a Camara deseja
intervir nos menores actos do Executivo,
delle solicitando todas as informações e de-
talhes.

Basta dizer que, no anno corrente, sobem
a 113 os requerimentos de informações por
sediadas ou seja quasi um requerimento por
sessão realizada.

Já o anno passado foi ferilissimo em taes
requerimentos, mas o total parou em 94, o
que já constitue uma elevada cifra em com-
paração com os annos anteriores, e que só
foi ultrapassada em 1891, quando ainda não
possuamos constituição alguma e o habito da
Monarchia ainda estava firme.

Votada a Constituição, somente em 1897,
anno da scisão do P. R. F., vamos en-
contrar uma cifra approximada, isto é, 88
requerimentos, ou seja menos quatro do
que o anno passado, ou menos 25 do que o
total já assignado no anno corrente.

Tal numero foi justificado, então, pela
crivell opposição movida ao Sr. Prudente
de Moraes, opposição que conseguiu ver ap-
provados 54 dos requerimentos, apresenta-
dos.

O anno em que appareceu menor numero
de requerimentos foi o de 1905, em que só
surgiram 3.

Até o anno passado, somavam os re-
querimentos apresentados na Camara du-
rante todo o regimen republicano, a 927, ou
seja uma media de 37 requerimentos por
anno. Este anno, como se vê, quasi que já
replicou a media e ainda faltam dois mezes
de sessão.

Somados os requerimentos do anno pas-
sado com os deste anno, verifica-se um total
de 207 requerimentos, total que só foi excedi-
do pela legislatura de 1891-1893, que
usou de tal instrumento parlamentar 273
vezes, durante todo o seu funcionamento.

Excluida, porém, a primeira legislatura, o
que se verifica é que a legislatura mais fer-
til em 1894-1896, não passou de 156 re-
querimentos, seguindo-se-lhe a de 1897-
1899, que apresentou 129. A menos feril
foi a de 1903-1905, em que só foram vistos
41 requerimentos.

A legislatura que, em proporção, votou
maior numero de requerimentos foi a de
1894-1896, que approvou 131 dos 156 que
lhe foram presentes. A que mais, em abso-
luto, approvou foi a de 1891-1893, cujo to-
tal montou a 142.

A legislatura actual, quer relativamente,
quer em absoluto, é a que maior numero de
requerimentos tem approvado, somando
195. E ainda falta mais de um anno de
sessão.

No anno passado, não foi rejeitado um
só, deixando alguns de serem votados em
virtude de pedidos de retirada feitos pelos
seus autores. Este anno foram rejeitados
dois requerimentos.

Até a legislatura passada, os requeri-
mentos de informações tinham não pequena im-
portancia, instrumento de opposição que
eram, merecendo sempre do recinto e da
maioria parlamentar situacionista especiaes
atenções e dando ao *leader* ensaios para de-
fesa do presidente ou dos ministros ataca-
dos. Hoje, tudo isto desapareceu, porque,
como vemos, os requerimentos surgem, ás
vezes, aos tres e aos quatro por sessão, não
provocando mais a menor curiosidade.

As votações dos requerimentos de infor-
mação eram, até a passada legislatura, mais
solennes do que as votações da ordem do
dia, sobre cuja materia ha sempre o parecer
da commissão technica. Hoje, os requeri-
mentos passam sem movimento algum de
atenção.

A que attribuir semelhante phenomeno?
A uma muito habil declaração do Sr. Antonio
Carlos, *leader* da maioria, que, logo que
recebeu o bastão, declarou que o governo
não temia o mais rigoroso exame de seus
actos e estava disposto a dar ao Congresso
todas as informações que lhe fossem solici-
tadas.

O requerimento de informações passou,
portanto, de instrumento de opposição, mais

Chronicas de arte

A fiscalização dos actos do Executivo pelo Congresso

Com frequencia, os estudiosos da nossa
vida politica affirmam que não comprehendem
o desejo por alguns manifestado de
reformular a Constituição, quando não expe-
rimos ainda se ella serve ou não.

Effectivamente, nem tudo realmente pô-
de correr por conta dos principios que
consignados no Estatuto de 24 de febrei-
ro de 1891, principios que são totalmente
esquecidos quando mais lembrados deve-
riam ser.

Por exemplo, quem assistir aos debates
do expediente da Camara dos Deputados é
por elles queira descobrir qual seja o sys-
tema de governo que nos rege, jurará, apos-
tará, que estamos em pleno parlamentarismo,
pois verificará que a Camara deseja
intervir nos menores actos do Executivo,
delle solicitando todas as informações e de-
talhes.

Basta dizer que, no anno corrente, sobem
a 113 os requerimentos de informações por
sediadas ou seja quasi um requerimento por
sessão realizada.

Já o anno passado foi ferilissimo em taes
requerimentos, mas o total parou em 94, o
que já constitue uma elevada cifra em com-
paração com os annos anteriores, e que só
foi ultrapassada em 1891, quando ainda não
possuamos constituição alguma e o habito da
Monarchia ainda estava firme.

Votada a Constituição, somente em 1897,
anno da scisão do P. R. F., vamos en-
contrar uma cifra approximada, isto é, 88
requerimentos, ou seja menos quatro do
que o anno passado, ou menos 25 do que o
total já assignado no anno corrente.

Tal numero foi justificado, então, pela
crivell opposição movida ao Sr. Prudente
de Moraes, opposição que conseguiu ver ap-
provados 54 dos requerimentos, apresenta-
dos.

O anno em que appareceu menor numero
de requerimentos foi o de 1905, em que só
surgiram 3.

Até o anno passado, somavam os re-
querimentos apresentados na Camara du-
rante todo o regimen republicano, a 927, ou
seja uma media de 37 requerimentos por
anno. Este anno, como se vê, quasi que já
replicou a media e ainda faltam dois mezes
de sessão.

Somados os requerimentos do anno pas-
sado com os deste anno, verifica-se um total
de 207 requerimentos, total que só foi excedi-
do pela legislatura de 1891-1893, que
usou de tal instrumento parlamentar 273
vezes, durante todo o seu funcionamento.

Excluida, porém, a primeira legislatura, o
que se verifica é que a legislatura mais fer-
til em 1894-1896, não passou de 156 re-
querimentos, seguindo-se-lhe a de 1897-
1899, que apresentou 129. A menos feril
foi a de 1903-1905, em que só foram vistos
41 requerimentos.

A legislatura que, em proporção, votou
maior numero de requerimentos foi a de
1894-1896, que approvou 131 dos 156 que
lhe foram presentes. A que mais, em abso-
luto, approvou foi a de 1891-1893, cujo to-
tal montou a 142.

A legislatura actual, quer relativamente,
quer em absoluto, é a que maior numero de
requerimentos tem approvado, somando
195. E ainda falta mais de um anno de
sessão.

No anno passado, não foi rejeitado um
só, deixando alguns de serem votados em
virtude de pedidos de retirada feitos pelos
seus autores. Este anno foram rejeitados
dois requerimentos.

Até a legislatura passada, os requeri-
mentos de informações tinham não pequena im-
portancia, instrumento de opposição que
eram, merecendo sempre do recinto e da
maioria parlamentar situacionista especiaes
atenções e dando ao *leader* ensaios para de-
fesa do presidente ou dos ministros ataca-
dos. Hoje, tudo isto desapareceu, porque,
como vemos, os requerimentos surgem, ás
vezes, aos tres e aos quatro por sessão, não
provocando mais a menor curiosidade.

As votações dos requerimentos de infor-
mação eram, até a passada legislatura, mais
solennes do que as votações da ordem do
dia, sobre cuja materia ha sempre o parecer
da commissão technica. Hoje, os requeri-
mentos passam sem movimento algum de
atenção.

A que attribuir semelhante phenomeno?
A uma muito habil declaração do Sr. Antonio
Carlos, *leader* da maioria, que, logo que
recebeu o bastão, declarou que o governo
não temia o mais rigoroso exame de seus
actos e estava disposto a dar ao Congresso
todas as informações que lhe fossem solici-
tadas.

O requerimento de informações passou,
portanto, de instrumento de opposição, mais

Quasi ao meio da rua da Ferronerie ha uma
casa mobilada de 25.º ordem em cuja taboleta se lê
HOTEL DOS INOCENTES.

Um café-restaurante, que é dependencia do ho-
tel, occupa o 2.º e 3.º andares.

A clientela da casa mobilada, que tem muitos
quartos, compo-se sobretudo dos empregados das
Halls e de caixeiros viajantes.

O luxo parece-nos muito affirmado — não
existe ao estabelecimento o confortavel e também
deconhecido, porém, os frequentes não possuem
fortuna e os preços são moderados.

Quasi a cada meio da rua da Ferronerie ha uma
casa mobilada de 25.º ordem em cuja taboleta se lê
HOTEL DOS INOCENTES.

Um café-restaurante, que é dependencia do ho-
tel, occupa o 2.º e 3.º andares.

A clientela da casa mobilada, que tem muitos
quartos, compo-se sobretudo dos empregados das
Halls e de caixeiros viajantes.

O luxo parece-nos muito affirmado — não
existe ao estabelecimento o confortavel e também
deconhecido, porém, os frequentes não possuem
fortuna e os preços são moderados.

Quasi a cada meio da rua da Ferronerie ha uma
casa mobilada de 25.º ordem em cuja taboleta se lê
HOTEL DOS INOCENTES.

Um café-restaurante, que é dependencia do ho-
tel, occupa o 2.º e 3.º andares.

A clientela da casa mobilada, que tem muitos
quartos, compo-se sobretudo dos empregados das
Halls e de caixeiros viajantes.

O luxo parece-nos muito affirmado — não
existe ao estabelecimento o confortavel e também
deconhecido, porém, os frequentes não possuem
fortuna e os preços são moderados.

REGISTRO SOCIAL

Anniversarios

Parém annos annos:
O Coronel João Augusto Colley, chefe do 1.º re-
gimento da Comandancia Municipal, e Sr. Carlos
Lima Vasconcelles, da Directoria de Fazenda.

Fazem annos hoje:
O Rosalvo Blichner, chefe do 1.º regimento da
Comandancia Municipal, e Sr. Jorge M. de
Almeida, chefe das officinas typographicas da "Ci-
dade"; o Sr. Gustavo Macedo, filio da Theosau-
ria Municipal; a senhora Claretina Candida Mo-
reira, auxilia de ensino municipal; a menina Alay-
de, filha de Dr. Adalberto Alves, director da
Recicla Publica, e de Dr. Brázil Alves, e menino
Oswaldo Elly dos Santos, sobrinho e afilhado de
Sr. Jovita Elly, director da Despesa Publica; e Sr.
Carlos Transmontano, funcionario da Camara dos
Deputados.

Festeja hoje a data de sua natalidade a sen-
hora Maria José Lemgruber, alumna da Escola Nor-
mal e afilhada da Sociedade de Beneficencia de
Luz.

Lothario Figueira, o dedicado administrador do
Posto Central de Assistência, e departamento da
Presidencia, que antes de ser nomeado para este
posto, foi auxiliar de ensino municipal, e depois
de sua nomeação, festeja hoje o seu annive-
rsario natalicio.

Estimado por quantos estão sob os seus ordes,
querido do excelente corpo medico, o amavel
nobre recebera de todos as melhores provas de ami-
zade e da alta consideração em que é tido.

Capangamentos

Realizou-se hoje o casamento da senhora Rosa
Cattencourt, filia do Capitão Ignacio Cattencourt,
com o Sr. Luiz Pery, funcionario da En-
fermeira Nacional.

Masculinismo

Com o nascimento de um interessante menino
que recebeu o nome de Almir, foi encarecido o
lar do Sr. Capitão Antonio Ferreira Carneiro, fun-
cionario da Central do Brasil.

Viajantes

Para o Estado de São Paulo, onde vai de-
marcar-se alguns dias, segue amanhã, em com-
panhia de sua Exma. familia, o Senador Epitacio
Dantas, Presidente do Conselho de Justiça e Le-
galiação do Senado Federal.

Já regressou de sua fazenda em Campos, o
Sr. Dr. Aquilino de Almeida, e amanhã, de volta
— Acha-se nesta Capital o Sr. Oswaldo Mon-
teiro da Silva, representante da fabrica de perfumes
Bize.

Para São Paulo, de onde seguiu para Buenos
Aires e dali para os Estados Unidos, partirá, no
proximo domingo, pelo noturno de luxo, o Sr. Em-
merson de A. Silva, de Edwin V. Morgan.

Conferencias

No Theatro Municipal de Niteroy, o Sr. Col-
lante Barroso fará no proximo domingo a sua an-
unciada conferencia sobre "A Belleza".

Por motivo de força maior foi transferida para
domingo proximo a conferencia do Sr. Dr. Alex
Perry, jornalista e pedagogista pernambuco, sobre
"Parlamentarismo escolar".

FOOTBALL

Santa Casa

Falleceu, na 3.ª enfermaria, o individuo José
Mendes de Lima, pardo, com 22 annos de idade,
trabalhador e residente na estação Andrade Ara-
ujo, que ali dera entrada, apresentando varios
ferimentos pelo corpo, produzidos por arma de
fogo.

O general Joaquim Ignacio recebe pezaes no Recife

Recife, 14 (A. A.) — O governador do Estado,
o chefe de policia e o secretario do arcebispo, pes-
soalmente, apresentaram pezaes ao General Jo-
aquim Ignacio, pelo fallecimento de sua filha, a se-
nhora Olga.

Em sinal de pezar as sociedades de Tiro suspen-
deram os seus trabalhos.

SUICIDIO

Uma sexagenaria que se atira a um poço

Hoje, pela madrugada, Amelia Christina de Of-
ficeria Gomca, que vinha manifestando symptomas
de perturbação mental, atirou-se a um poço, morrendo
agradado.

Sobre uma mesa esticada no quarto onde dormia
Amelia foi encontrada uma garrafa com um resto
de aquartado.

A suicida contava 67 annos de idade, era de na-
cionalidade portugueza e residia à rua André Pinto
n.º 120, em Rampa da Boa Vista, em Baía, Recife.

O cadaver, com permissão da policia, ficou de-
positado na residencia da familia da morte.

INEDETORIAES

A' PRAÇA

ISNARD & C. negociantes
estabelecidos nesta praça, a
rua Sete de Setembro n.º 25,
declaram que admittiram como
seus interessados os Srs. Fer-
dinando Labouriau, David Mo-
reira, Rego Sobrinho, Antonio
de Oliveira Brito e Alvaro
Ferreira Braga Junior.

Rio de Janeiro, 31 de outu-
bro de 1916.

Pinturas de cabelos

Mme. Ribeiro particularmente
tinge cabelos com um preparado
vegetal inoffensivo, de sua pro-
pria, a rua de S. José, 67,
sob o proximo a Avenida, S. 2129.

LAMINAS GILLETTE

Legitimas laminas Gillette, em
caixas de nickel, duto 45000, à
Acosta, n.º 28 — IRMAOS

ESCOLA NORMAL

Concurso de admissoão
Inscrições na 1.ª quinzena de Fe-
vereiro, na 2.ª quinzena.
O vencedor, matriculado, quanto ao
curso, de 1.º anno do Instituto Poly-
technico, à Av. da República, 136
e 138.

Terrien lançou os olhos para o seu interlocutor

e, reconhecendo-o, soltou um grito de alegria.

— Prospero! proferiu, apertando a mão que
lhe estendiam. Não sabia que estava em Paris.
Quando regressaste?

— Hontem, à tarde, volvi-me Prospero, sentando-
se a mesma mesa que a do amigo. Ainda bem
que te encontro aqui! Habitas no bairro?

— Moro no hotel do qual este restaurante é
uma dependencia.

— Também eu! tornou Prospero.

— Também tu! repetiu José Terrien. Ha então
vinte e quatro horas?

— Não ha mais do que um anno. Tenho um quarto
alugado e quando volto de viagem instalo-me
nelle até ao instante de partir de novo.

O CAIXEIRO VIAJANTE

Bello! redarguiu José depois de apertar mais
uma vez a mão de Prospero, foi uma sorte ver-
nos aqui, pois ha deztois mezes que não nos fa-
vamos! Offerece-te-lhe de coração qualquer
coisa para festejar o teu feliz regresso. Mas...
E interrompe-se.

— Mas andas à divida, concluiu Prospero, rindo.

— Ah! meu amigo, é um naufragio completo!
Nada mais posso, nada mais aliebrar!... Uma
poverté, francamente, a situação é deploravel.

— Descansa rapaz, eu é que te convinto! repeli-
cou Prospero.

— E dirigindo-se ao garçon que trouxera os dois
cafés para os pedidos por Terrien, como com-
plemento do almoço, acrescentou:

— Eugenio, venha, uma garrafa de vinho bran-
co — Chablis que não seja adulterado — seis
ovos fritos com meia duzia de salpicões, e duas
dozes de guisado! Mistura & companhia, em
comemoração do meu regresso.

— E interrompe-se.

— Prospero Rivet, respondeu o creado, servil-
mente.

Prospero Rivet, que acabamos de apresentar,
não é desconhecido para os nossos leitores.

É o original do retrato contemplado com amor
e coberto de beijos pela corcunda.

Já sabemos que contava trinta annos.

Alto e esbelta — um verdadeiro talhe de tam-
boim — tinha os hombros largos, os braços
musculosos, os olhos formidaveis.

Apia, o *terrien* Sabino, encontraria nelle um
fidal.

A espessa cabeleira preta, tão frisada que se
semelhava à carapinha de um preto, e a sua bar-
ba de cor de tinta, emolduravam-lhe o rosto regu-
lar, com feições acentuadas e olhos fixos, con-
forme descrevemos num paragrafo anterior.

Contudo o que a photographia não reproduz
era a tez muito corada, quasi barrosa em cer-
tas partes, denotando habitos d'interpenaça.

Emfim Prospero podia considerá-la como um
bello homem.

Caixeiro viajante possuia o desembaraço pro-
prio do emprego, mas não o espirito vigilante,
resoluto e jovial de muitos dos seus collegas.

Não lhe faltava a astucia nem a lagareira, to-
davia dominava-a a preguica e a indifferença.

Pouco intelligente, não se lhe notava o mais leve
vestigio de senso moral.

Devemos acrescentar que nada nelle compen-
sava essas deficiencias originaes! Sem ser positiva-
mente mau, não era bom.

O coração não valia mais que o espirito.

Adorava acima de tudo o dinheiro, a excele-
nte, o magnifico vinho e o jogo.

O amor para Prospero Rivet, não existia, ou
pelo menos ligava-lhe insignificante impor-
tancia.

Jurava consigo não permitir que nenhuma
mulher tomasse lugar na sua vida excepto se
achasse nisso grandes vantagens pecuniarias.

Presumido e vaidoso, mal educado, havendo
apenas recebido uma ligeira instrução, não de-
laxava de apregoar o seu merito, ainda que fosse
incapaz de um bom movimento.

Continava em casa de Trouble, o succes-
sor de Jacques Tordier? perguntou José Ter-
rien a Prospero, depois deste encomendar a
refeição ao garçon.

— Sempre, meu velho.

— É uma excellente situação... E com fu-
turo? hein?

— Ah!... não se sabe.

— Como? A casa é solida, creio.

— Em estabelecimento é hoje solido, e ama-
nhã já não o é.

— Referes-te à fabrica de Trouble?

— Na minha ultima viagem, o patrão escre-
veu-me duas ou tres vezes, e nas suas cartas
pareceu-me descobrir que o negocio corria com
azar...

— Um tal facto seria uma desgraça para ti...

(Continua)

Olhae dois minutos a cara d'elle, e logo tereis um pouco de melhor sorte !...

PROGRESSO-MAGAZINE



Sorte no ganhar dinheiro !...

Tendes algum desejo que, do vosso esforço, não conseguis realizar? Sois infeliz em vossa família ou em commercio? Precisaes descobrir alguma coisa que vos preoccupa? Fazer voltar para a vossa companhia alguém que se tenha separado? Curar vicio de bebida, jogo, alcoolismo ou alguma molestia? Destrui algum maleficio? Recuperar algum objecto que vos tenha roubado? Alcançar bom emprego ou negocio? Fazer casamento vantajoso? Rejuvenecer a vossa saúde? Aumentar a vossa memoria? Advinhar numeros da sorte? Atrahir abundancia de dinheiro? Empregar o ACCUMULADOR MENTAL.

A Equitativa dos E. U. do Brasil

Sociedade de Seguros Mutuos sobre a Vida, Terrestres e Maritimos

Relatorio da Directoria, Parcor do Conselho Fiscal

Balanco e Demonstração da Receita e Despesa, relativos ao 19.º periodo social, apresentados em assembleia geral ordinaria, de 17 de outubro de 1916

RELATORIO

Srs. mutuarios: Tenho a satisfação de comunicar-vos que continua em crescente prosperidade e inconfusa firmeza a situação da EQUITATIVA.

Um unico facto comprovava plenamente esta asserção: A renda.

Nesta mathematicamente fixada em réis..... 13.994.020.972 a somma precisa para que a Equitativa tivesse a sua reserva tecnica, ou, em outras palavras, para que não fosse exigida a liquidação da Equitativa, de 15.025.605.806, que differença de importância superior em 1.031.584.834 é necessaria para solver quaisquer responsabilidades.

Discriminamos da seguinte maneira as verbas desse patrimonio:

1.º - Imoveis, sitios, quasi na totalidade, nesta Capital, e cuja designação encontrareis em anexo, 3.005.605.829, das quaes 2.328.763.996 adquiridos por mim;

2.º - 7.800 apolices da divida publica (7.570 compradas na minha gestão), o que por si importa 56.110 da reserva tecnica;

3.º - 606.795.320 empregados em solidos investimentos hypothecarios;

4.º - 1.043.196.823 empregados nos mutuarios, sob caução das proprias apolices de seguro;

5.º - 2.118.937.844 com banqueiros.

Summadas as cinco parcelas, temos:

Apolices da divida publica 7.800.000.000

Imoveis 3.005.605.829

Hypothecas 606.795.320

Mutuarios 1.043.196.823

Bancos 2.118.937.844

Total 15.635.125.816

Sen embargo de tão consideraveis annos, em circumstancias financeiras e economicas, ainda notoriamente precarias, no pais, "A Equitativa", dentro de doze mezes:

a) Emprestou a estranhos e a seus mutuarios, com juros muito modicos, réis 1.003.053.806;

b) Aumentou o seu patrimonio em réis..... 1.106.163.888, assim dividido:

Compra de apolices da Divida Publica..... 1.017.152.994

Compra de imoveis melhoramentos..... 88.650.844

Total..... 1.106.163.888

Do expediente (e outras informações servosho, do melhor grado, ministradas), conclue-se que são suspensões, inoffensivas, se não brilhantes, os elementos de uma sociedade que, quando todos justamente se queixam de máos negocios:

I.º Empresta mais de 1.000.000.000 perfeitamente garantidos;

II.º Aditta a seu activo cerca de 100.000.000 em bens de raiz;

III.º Compra titulos do Estado no valor de mais de mil contos de réis;

IV.º Ve notoriamente accrescidos os lucros de seu patrimonio e a sua receita de premios, quer no Brasil, quer em estrangeiro;

V.º Aumenta, em grande escala, apesar de recuar unuito, a produção de novos seguros..... 1.000.000.000 já superou o antecedente em 1.000.000.000; 60.110 a mais, comparado o presente exercicio com o de 1914;

VI.º Barateia o preço de agenciamento, reduz a caducidade dos contratos, consegue numerosas resoluções, incrementando, em summa, com restrictos encargos, os capitais em vigor;

VII.º Apura solta, occorrendo a despesa gerada por uma receita ordinaria do patrimonio, o que, aliás, acontece desde 1914;

VIII.º Verifica o fortalecimento da filial de Hespanha, que, graças ao zelo do Sr. Eugenio Borges, e dos sub-directores, realiza, sob o terrivel influxo da confusão, mais negocios do que no tempo da paz, affirmando assim no Velho Mundo o credito de uma instituição brasileira.

Assim, pois, motivos de animação e contentamento, porquanto, mereço de Deus, me attesta a consciência que, em meio de graves difficuldades, tenho, com vantagem para a EQUITATIVA, cumprido o meu dever.

Rio de Janeiro, 16 de setembro de 1916 — Conde de Affonso Celso, presidente.

A SUPREMACIA DA "REMINGTON"

E' facto reconhecido por todos os entendidos na materia. Entre as boas machinas de escrever, destaca-se a "REMINGTON", não só devido á sua extrema solidez, mas principalmente devido ás vantagens proprias não encontradas em nenhuma outra machina.

Srs. facturistas !!!

Imaginae uma machina que, além de fazer com perfeição e rapidez todos os trabalhos communs de dactylographia, ainda consiga automaticamente sommar as facturas que nella forem feitas. Isto consegue-se com a machina "REMINGTON", modelo "WAHL", e é a unica que possui esta immensa vantagem, sem, todavia, complicar o seu manejo, assás simples.

Srs. correspondentes !!!

Imaginae uma machina, cujo teclado seja extremamente sensível, de fórma que, com menor esforço se consiga escrever maior numero de cartas em menor espaço de tempo, e tereis conseguido o Ideal. Isto consegue-se com a machina "REMINGTON", modelo 10, que automaticamente escolhe as varias posições de: endereço, começo de periodo, data, terminação, etc., sem que todavia custe mais dinheiro por isso.

Outras muitas vantagens vêm descriptas no novo catalogo illustrado que será remettido contra o coupon que segue.

Acceptamos outras machinas de escrever em pagamento parcial das modernas "REMINGTON" e concedemos facilidades para o pagamento: — Peça hoje o catalogo descriptivo á:

CASA PRATT-Ouvidor 125, Rio de Janeiro

185 e 139

RUA DO OUVIDOR

Loterias e Comissões

As casas que mais vantagens offercem aos seus freguezes

PAGAMENTOS IMEDIATOS

Estas casas não tem filiaes

Parames Senna & C.

AS MELHORES ROUPAS

São, incontestavelmente, tanto pela qualidade excellente das fazendas empregadas como pelo seu bom acabamento as que se vendem na mais antiga e mais acreditada

Afaiataria Leão de Ouro

Ternos sob medida, de superiores casemiras inglezas, pretas, azues e de cores, feitos no rigor da moda, com forros de primeira qualidade por

50\$, 60\$ e 70\$000

Rua do Hospicio Canto da rua dos Andradas

COFRES NASCIMENTO

São os melhores, contra fogo e arrombamento

RUA DA URUGUAYANA, 143

(Esquina da Theophilo Ottoni)

CURSO DE MUSICA

Na Avenida Rio Branco n. 127, segundo andar, achase aberto o curso de musica de Mme. Seguin.

PROFESSORES: De canto, Mme. Seguin, discipula de Inard, do Conservatório Nacional de Musica; e de violino e cello, V. Cernichiaro, do Instituto Benjamin Constant.

Inscrições diarias das 2 ás 4 horas.

UMA CASA FELIZ

na RUA DO OUVIDOR-145, Fila 1, praça 11 de Junho 31-Rio de Janeiro.

COMMISSÕES E DESCONTOS Bilhetes de Loterias

Aviso: — Os premios são pagos ao mesmo dia da extracção. FERNANDES & C. Tel. 291, Norte



Silva Figueiredo

Temos sempre em stock grande quantidade de peças de reposição para todos os modelos de veículos.

Fiat e Americanos

Pneumaticos e borrachas massicas para caminhões, e sobressalentes para automoveis de todos os fabricantes. Esta casa é a mais bem sortida do Brasil.

Preços Rascaveis

Tem peças para autos KNOX de diferentes tipos, bem como pharões, lanternas, trombas, businas, acumuladores, geradores e tudo o mais concernente e accessorios de Automoveis—Gazolina, kerosene, graxas, estopa, carbureto, kaol, etc., etc. Depositarios do Liquido RUPI.

Rua Rodrigo Silva 30 e 32 — Telefone 4106

Filial: Rua Chile, 7 — Telefona 4374

Unicos agentes e representantes das velas HEL-FI

Linho, tecido de linho, branco e de cores, bello sortimento, grande variedade, largura 120 cm aos preços de 4\$ e 4\$500

Casa Leitão

Largo de Santa Rita

A CURA DA SYPHILIS

Adquirida ou hereditaria, interna ou externa em todas as manifestações: Exantemas, Eczemas, Ulceras, Tumores, Escrofulas, Dores musculares e ossas. Dores de cabeça nocturnas, Ulceras do Estomago, etc., se consegue com o

LUETYL

Poderoso antisyphilitico. Elimina os microbios do sangue. Cura a syphilis, tanto externa (pelle), como interna (dores, tumores, etc.). Procede a venda de Luetyl, em todas as farmacias, e nas seguintes: Rua da Assembleia, 45, Depósito Geral, Avenida Gomes de Faria, 99, T. 1200.

O LOPES

é quem dá a fortuna mais rapida nas loterias e offerece maiores vantagens ao publico. Casa matriz, Ouvidor 151; Ouvidor 79, esquina da Ouvidor; 11 de Março 53; largo do Estacio de S. 89; General Camara 363, canto da rua do Nuncio; rua do Ouvidor 181 e rua 15 de Novembro 50, S. Paulo.

Tecidos de pura lã:

Gabardine, 1.ª qualidade, lindas cores, largura 150 cm a 16\$000

Sarja de lã 150 cm a 12\$000

na Casa Leitão

Largo de Santa Rita

SELLOS PARA COLLEÇÕES

Vendem-se, com postas, trocáveis, Catálogos de sellos do Brasil, contendo todas as variedades de sellos, e nas seguintes: Rua da Assembleia, 45, Depósito Geral, Avenida Gomes de Faria, 99, T. 1200.

Alberto Iglesias

LEILAO PUBLICO Faz leilões semanais, em seu Armazem 78, Rua do Hospicio, 78. Telefona—701. Norte. Residencia—Haddock Lobo, 260. Teleg. 1747—Villa.

BANCO LOTERICO

R. Rosario 74 e R. Ouvidor 75 "O PONTO" 130 — R. OUVIDOR — 130 São as casas que offercem as maiores vantagens e garantias ao publico

GRAVIDEZ

Evitando as dores e os perigos da gravidez, usando as velas antisyphiliticas, São inoffensivas, commoas e de effeito seguro. Caixa com 25 velas \$500. Pelo Correo mais \$500. Depositarios: praça Titandier n. 62, farmacia Tavares.

Escrituração Mercantil

de Manoel Pinheiro Guimarães (2.ª edição). Tratado excellentissimo e indispensavel aos estudantes do commercio, negociantes, etc. A venda na livreria Alves. Pedidos ao autor: Hospicio 18 loja 88, brochura, pelo correo \$500.

Casa Guimarães

111—RUA SETE SETEMBRO—111

Importante redução em todos os Calçados

Borrachas Collegias n. 27 e 37 a 10000

Ultima Criação dos Sapatos Collegias Mignon

N. 27 e 37 a 10000

N. 28 e 31 a 10000

N. 34 e 41 a 10000

Depositarior dos alpercatos

MIGNON

Colchas, para solteiro, brancas e de cor, franjadas, adamacadas, a 4\$500

Colchas, para cama casal, genero de fustão com um pequeno defeito a 6\$000

Casa Leitão

Largo de Santa Rita

Atenção

Centenas a grande venda para liquidar todo o stock de camizaria e artigos para meninos na CASA KOSMOS, a Rua Gonçalves Dias n. 4. Sendo a primeira liquidação que faz esta casa, é portanto uma oportunidade seria e a preços verdadeiramente sorprendentes.

CASA KOSMOS

4 — RUA GONÇALVES DIAS — 4

Theatro Republica

Empresaria OLIVEIRA, a O. Grande Companhia Italiana de Operas CARABBA-COGNAMIO

HOJE — Dia Santo — HOJE

— A's 8 3/4 —

AMOR DE MASCARA

Enorme Exitos desta companhia

prós riquissimas montagens e magnificas interpretações!

Não ha espectáculo

SEXTA-FEIRA — 4.ª recia de

ADOLFO GIOVINEZZA

CINEMATOGRAFO

Domingo — Matinée — Filmes á venda das 10 ao meio-dia, no jornal do Brasil e depois no theatro.

Preços de costume.

Theatro Recreio

Tournée Cremilda d'Oliveira

HOJE — HOJE

— A's 7 3/4 e 9 3/4 —

A popularissima comedia

O CANARIO

Brilhante creção de Cremilda d'Oliveira

Amor, 2.ª de novembro — 7 3/4 e 9 3/4

O MARTIR DO CALVARIO — com o mesmo esplendor de "miserable" e rigoroso desempenho com que subiu á scena no Theatro da Natureza, e Christa, Alexandre Arredo.

Ensaio — A canção pega — S. MONE — de Henry Brieux, grãd poeta de CARLOS LEAL

VEIRA

Theatro Carlos Gomes

Companhia de estudos do Theatro, de Lisboa — Empresa Teatral Marquês — Gerencia de Carlos

HOJE — 2.ª Sessão — HOJE

— A's 7 3/4 e 9 3/4 —

ULTIMA REPRESENTAÇÃO DO GRANDE

— Sucesso theatral —

DESTA TEMPORADA

A revista cantaria em dois actos e nove quadros

O AMOR

A revista das familias — Asencia absoluta de pornografia

— TOMA PARTE TODA A COMPANHIA

Amor, 2.ª de novembro — 7 3/4 e 9 3/4

SEXTA-FEIRA — Festa artistica de CARLOS LEAL

O 31